

173  
C O R O A  
S E R A F I C A  
T E C I D A

DE PURAS, E FRAGRANTES FLORES,  
pelo ardente affecto dos Frades Menores da Provincia  
de Portugal.

P A R A

Com suave melodia ser offerecida em Acção de graças nos  
Coros Franciscanos, e nos das mais Religioens Sagradas, to-  
das amantes da pureza Mariana.

A M A R I A  
S A N T I S S I M A,

AURORA DA GRAÇA, NA AURORA DO DIA  
da sua Immaculada Conceição.

D E D I C A D A  
A<sup>c</sup> M E S M A

S E N H O R A

POR MAÕ DO PADRE

F. R. L U I Z D E S A O  
C A E T A N O.

*Prêgador, e Vigario do Coro do Real Convento de S. Francisco  
da Cidade de Lisboa.*

L I S B O A:

Na Offic. Joaquiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez  
Gayo, morador na rua das Mudadas.

M. DCC. XLIV.

*Com todas as licenças necessarias.*





DEDICATORIA

<sup>A</sup>  
M A R I A

SANTISSIMA SENHORA NOSSA;

VENERADA.

NO SOBERANO MYSTERIO DA  
sua Immaculada Conceyção



VOSSOS pés ( Im-  
maculada Senhora )

chega reverente o meu affecto , a  
offe-

offerecer-vos a Coroa Serafica, que a Religiosa devoção dos vossos amâtes filhos, Alumnos da Provincia de Portugal, fabricou em obsequio do Myſterio Immaculado da vossa Conceyção. Em tudo semelhante, e quasi identica à Coroa com que o Evangelista Aguia no Capitulo duodecimo do seu Apocalypse vos vio em o Ceo coroada. Signum magnum apparuit in cælo, Mulier amicta sole, et luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim. Porque se esta prodigioza Mulher era myſteriozo jeroglifico vossos, no Myſterio da vossa Original innocencia, como na voz apparuit contemplan a Deturdense Minorita: vox illa, apparuit, quodam modo conceptionem explicat. (a) e mais express-

(a)  
In libano  
Mariano.  
num. 22.

pressamente declarou o vosso devoto  
*Alense*: Mulier amicta sole, id est,  
Beata virgo, quia fuit sine obf-  
curitate peccati; (b) necessaria pa-  
rece a semelhança, e natural a iden-  
tidade. Sem que se lhe opponha, a  
differença da materia de que se com-  
poem: huma de puras, e fragrantas  
flores; outra de luzidas, e rutilan-  
tes *Estrellas*; pois ainda que se di-  
versificão na natureza, pelo centro  
em que se crearaõ, e se produzem;  
uniformaõ-se no mysterio, pelo sig-  
nificado, que em si encerraõ. São pro-  
duzidas as flores, para com a sua  
formozura, exornarem a terra: Flo-  
res, Campos, Silvas, & Hortos  
sua pulchritudine exornant disse o  
*Geminiano Dominico*. (c) Forãõ  
creadas as *Estrellas*, para com o seu  
luzimento adornarem os Ceos: *sydera*  
funt

(b)  
Apoc.  
cap. 12.  
vers. 1.

(c)  
Lib. 3.  
deregeta-  
lib. &  
plant.  
cap. 70.

( d )  
In Apoc.  
c. 12. vers.  
1. con-  
cept. 58.

sūt ipsius met ornāmēta cæli: firmou  
o Haye Franciscano. ( d ) Mas assim  
as Estrellas , como as flores mysti-  
camente significação , as incomprehen-  
siveis virtudes, prerogativas, e excel-  
lencias com que vos inriqueceo a po-  
derosa, e liberal mão do Altissimo na  
vossa Immaculada Cõceyção, para vos  
formarem huma florida, e rutilante Co-

( e )  
Mystic.  
ciud. p. 1.  
num. 224  
& seq.

roa. ( e ) Das estrellas, nos dá testi-  
munho o referido Haye: Prærogati-  
vas stellis his adumbratas, quibus  
tãquam Diademate caput corona-

( f )  
In Apoc  
c. 12. con-  
cept. 47.

tum virginis vidimus ( f ) Das flores,  
Berchorio: Per florem intelligimus  
gratiarum, & virtutum docoratio.

( g )  
Verb.  
Flor.

[ g ] Resultãdo da qui, huma glorioza  
metamorphose, para os peccadores;  
pois convertidos da culpa para a gra-  
ça, pela celestial fragancia das vossas  
Immaculadas virtudes, ou o doriferas  
flores

flores se trã:formaõ em luzidas Estrel-  
las, para a fabrica prodigioza daquel-  
la mesma brilhãte Coroa, com que ap-  
parecestes Coroada no Apocalypse.

Gentes in stellas converfæ , Virgi-  
nis Mariæ caput coronant. ( h ) co-

( h )  
In Apoc.  
c. 12. Cõ-  
cept. 18.

mo conceptuou o já louvado Hays. E  
sendo por tantos titulos vossa e:sta Co-  
roa serafica , naõ devo , nem posso du-  
vidar de que vos seja grato o Sacrifi-  
cio. Porque ainda, que a frouxidaõ do  
meu espirito poderia diminuir o obse-  
quio , equivale à minha tibieza , o  
fervorozo zelo com que os filhos desta  
Santa Provincia [ em cujo nome vobis  
dedico ] se empenhaõ nos cultos da vos-  
sa Immaculada Conceyçaõ, respeitã-  
do-vos como a Mãy , e Proteçtorã  
nesse Mysterio. Aceytay-a Senhora ,  
e fazey , que os que professãõ defen-  
der a vossa Original pureza , profi-  
gaõ

gaõ felizmente em taõ gloriozo em-  
penho ; e que cheyos de triunfos , e  
merecimẽtos na terra subaõ a louvar-  
vos coroados de gloria em o Ceo.

Indigno filho , e só nos dezejos de  
voto vosso.

*Fr. Luiz de Saõ Caetano.*





# PROLOGO

## AO LEYTOR.



**D**AMOS a este obsequio Marianno, dedicado em acção de graças, à original innocencia de MARIA Santissima Senhora Nossa o titulo de *Coroa*; porque se aos louvores da propria Senhora, deo o douto Theologo Francisco Lamata, o nome de flores odoríferas, e suaves: *Tamquam suaves, & odoríferos flores*: (a) e o ramalhete, ou aggrega-

(a) In rubrica *Coronæ B. M. V.* apud tom. 7. operum S. Bonaventur.

patentes as portas do Ceo. E para que tudo se execute a nosso beneplacito, e demos principio ao Sacramento escondido desde a constituição do Mundo, elegemos para a formação da nossa querida **MARIA**, o ventre da nossa serva **Anna**, para que nelle seja concebida, e creada sua alma ditosissima. Bem sabeis como a antiga serpente depois do final que vio desta maravilhosa mulher, as anda rodeando a todas: e desde a primeira q' creamos persegue cõ filadas, e enganos a q' conhece com mais perfeição na sua vida, e obras; pertendendo topar entre todas a quem lhe ha de pizar, e quebrar a cabeça. E quando attento a esta purissima, e incupavel creatura a reconhecer taõ santa,

B

porà

porà todo esforço em persegui-la se-  
gūdo o cōceito, q̄ della fizer. A to-  
berba deste Dragaõ, ferà mayor  
que a sua fortaleza, mas he nossa  
vontade, que desta nossa Cidade  
Santa, e Tabernaculo do verbo  
humanado, tinhaes especial cuida-  
do, e protecçãõ para guardala,  
àssistila, e deffendella de nossos  
inimigos; e para allumiala, con-  
fortalla, e consollala cõ digno cui-  
dado, e reverencia em quanto for  
viadora entre os mortaes. [ b ]

(b)  
Mythic.  
ciud. p. 1.  
num. 199  
197. &  
198.

Manifestada aos Celestiaes Es-  
píritos a Conceyçãõ Immaculada  
de MARIA Santissima, e preve-  
nidos já os seus gloriosos Progeni-  
tores, Joaquim, e Anna com mui-  
tos dons da graça Divina [ c ] de-  
terminou o Altissimo, que o Ar-  
chanjo

(c)  
Ibid. 170.  
171. &  
172.

chanjo S. Gabriel lha annuncia-se a cada hum de per si, ao tempo, que ambos estavaõ em alta, e elevada oraçaõ com profunda humildade, e viva Fè à Divina Magestade; accelerasse a vinda do reparador do genero humano. [ d ) Nella concorreraõ entre ambas a natureza, e a graça; aquella cortes, medida, e só em o preciso, e inexcuzavel; e esta superabundante, poderosa, e excessiva, para absorver a mesma natureza, não confundindo-a, mas realçando-a, e melhorando-a com modo milagroso, de forte, que se conhecesse como a graça havia tomado por sua conta esta milagrosa Conceyçaõ, servindo-se da natureza no que bastava, para que esta ineffavel filha tivesse

(d)  
Ibid. n.  
178. 179.  
180. &  
181.

(e)  
Myftic.  
Ciud. p.  
I. n. 211.

Pays naturaes (e) E que eftivera della taõ longe o peccado, que naõ fó o naõ ouvera na Aurora da graça [fempre signalada, e tratada com esta dignidade) mas ainda em feus Pays, para concebella, eftivera enfreado, e attado, para que naõ fe defmanda-fe, e perturba-fe a natureza, que naquella obra fe reconhecia inferior à graça; e fó servia de instrumento ao supremo Artifice, que he superior às Leys da mesma graça, e da natureza. (f)

(f)  
Ibid. n.  
217.

Tudo, oh almas Religiofas, tudo o que se obrou nesta Divina, e admiravel obra da maõ do Omnipotente, foraõ prodigios, e milagres! Pois sendo necessario, como dizem os Fizicos, na formação dos mais corpos humanos, para se orga-

orga-

organizarem, e receberem a ultima disposiçaõ, para se lhes infundir a alma racional, nas dos homẽs quarenta dias, nos das mulheres oytenta, pouco mais, ou menos conforme ao natural calor, e disposiçaõ das Mãys; na formaçaõ do corpo de MARIA Santissima, em que Deos poz mais cuidado só em o compôr, que em todos os Orbes Celestiaes, e em quanto se enterra nelles, (g) accelerou a Divina virtude o tempo natural, e o que em oytenta dias se havia de obrar, se fez mais perfeitamente em sete; porque sendo concebido ao Domingo dous de Dezẽbro, no Sabbado seguinte, que se contavaõ oito, estava organizado, e perparado aquelle milagroso Corpozi-  
 nho

(g)  
 Mystic.  
 Ciud. p.  
 l. n. 116.

nho em o augmento , e quantida  
de devida em o ventre de Santa  
Anna , para receber a alma Santif  
sima de sua Filha , Senhora , e Rai  
nha nossa , cuja Conceyçaõ Santif  
sima celebramos hoje. [ h )

(h)  
Mythic.  
Ciud. p.  
r.n. 218.

Correspondendo mysteriosa  
mente os sette dias desta creaçãõ, à  
de todas as creaturas , que forma  
raõ , e compozeraõ o Mundo em  
seu principio, e ao instante da crea  
çaõ, e infuzaõ da alma de MARIA  
Santissima foy (diz a propria Chro  
nista Marianna) quando a Beatissi  
ma Trindade disse aquellas pala  
vras com mais affecto , de amor ,  
que quando as refere Moyfés: Fa  
çamos a MARIA à nossa ima  
gem , e semilhança, (i) à nossa  
verdadeira Filha , e Esposa , para  
Mây

(i)  
Gen. 1.v.  
16.

Mãe do Unigenito da substancia do Padre ( K ) com a força desta Divina palavra , e do amor com que procedeo da boca do Omnipotente foy creada , e infundida em o Corpo de MARIA Santissima sua ditosissima alma , enchendo-a ao mesmo instante de graça , e dons sobre todos os mais altos Serafins do Ceo; sem haver instante em que se acha-se despida, e privada da luz, amizade , e amor de seu creador , nem a pode-se tocar a mancha , e obscuridade do peccado Original , antes em perfeitissima , e suprema justiça , à que tiveraõ Adão , e Eva na sua creação.

E se nesta nova creação ( como assevera a mesma Escriitora Marianna ) se ouvio entoar em o Ceo  
com

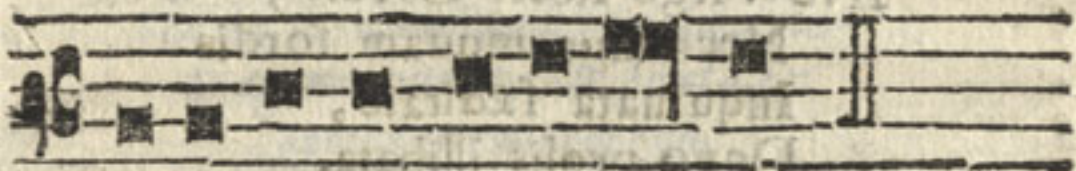
(k)  
Mystic.  
Ciud.p.  
r. n. 220.



# ANTIPHONA.

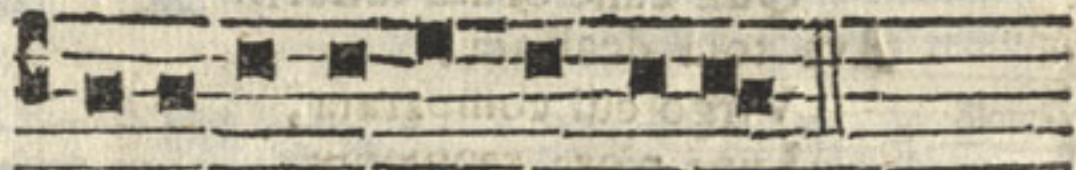
*Ex Breviar. Seraphico, pro Immaculata Conceptione B. M. V.*

*Cantores.*



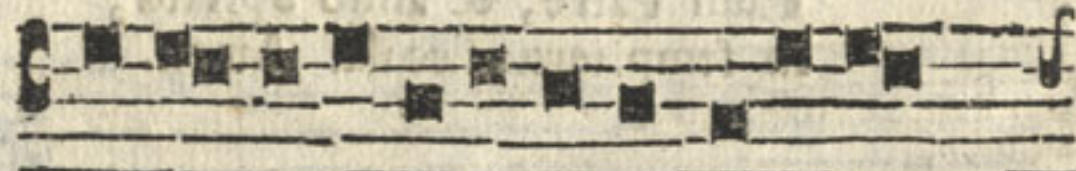
ψ. To ta pul hra es Ma ri a.

*Cord.*

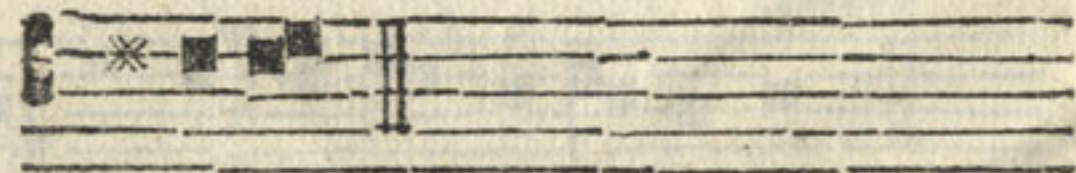


℞. To ta pul chra es Ma ri a.

*Cantores.*



ψ. Et ma cu la o ri gi na lis non est



in te.

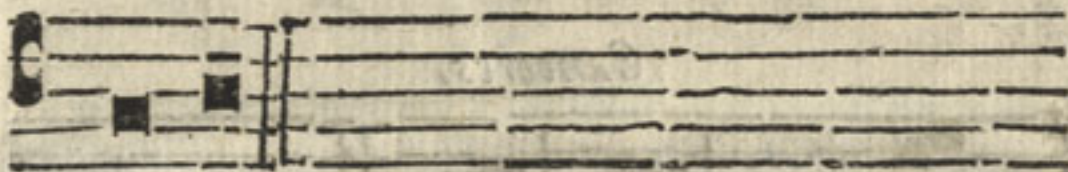
ANTH

Go-

Coro.

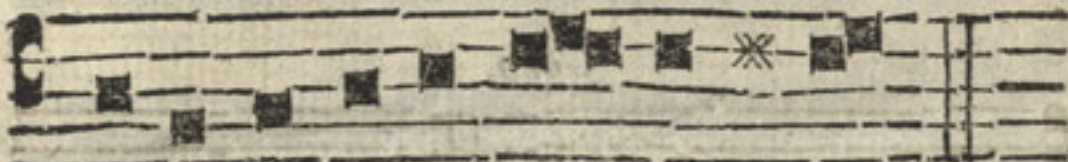


Re. Et ma cu la O ri gi na lis non est



in te

Cantores.



Y. Tu glo ri ria Je rus a lem.

Coro.



Re. Tu læ ti ti a If ra el.

Cantores.



Y. Tu ho no ri fi cen ti a po pu li nos tri.

L

Coro.

Coro.

R. Tu ad vo ca ta pe ca to rum.

Cantores.

y. O<sup>c</sup> Ma ri a.

Coro.

R. O<sup>c</sup> Ma ri a.

Cantores.

y. Vir go pru den tis si ma.

Coro.

R. Ma ter Clemen tis si ma.

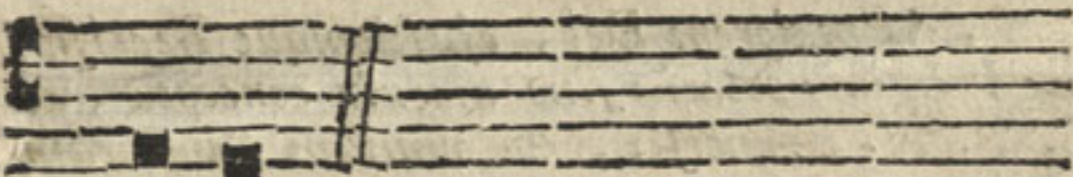
CAN-

*Cantores.*

y. Ora pro no bis.

*Coro.*

R. In terce de pro nobis ad Dominū Je sum



Chri stum.

y. In Conceptione tua Virgo Immaculata  
fuiſti.R. Ora pro nobis Patrem cujus filium pe-  
peristi.

ORE



## O R E M U S .

**D**Eus qui per Immaculatam Virginis Conceptionem dignum filio tuo habitaculum præparasti: quæsumus; ut, qui ex morte ejusdem Filii sui prævisa, eam ab omni labe præservasti; nos quoque mundos ejus intercessione ad te pervenire concedas. Per eundem Christum Dominum nostrum. *R.* Amens.

## FINIS LAUS DEO:

*Ad maiorem Dei, ejusdemque Beatissime Virginis Mariae sine macula conceptæ, ac B. P. N. Francisci, & omnium Sanctorum gloriam.*

A M E N .





